

Mercado só não aceita político no BC

65

MARCELO TOKARSKI

DA EQUIPE DO CORREIO

O mercado voltou a dar sinais ontem de que não está preocupado com a pressão feita pela ala desenvolvimentista do governo, que cobra

uma redução mais brusca dos juros para acelerar o crescimento da economia. Um dia depois de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva desautorizar o ministro Tarso Genro (Relações Institucionais) e garantir que manterá o sistema de metas de inflação e o superávit

primário de 4,25% do PIB, a Bovespa subiu 0,93%, fechando aos 39.262 pontos. Com isso, outubro terminou como o melhor mês do ano, com alta acumulada de 7,72%. Desde janeiro, a bolsa subiu 17,36%. O dólar recuou 0,37%, fechando em R\$ 2,142.

Para os analistas, o comportamento reflete a tranquilidade do mercado em relação ao governo Lula. Independentemente das especulações sobre a formação da equipe econômica para o segundo mandato, o mercado financeiro não aposta numa guinada. "O mercado recebeu bem o desfecho da eleição. Ele só sai-

rá desse cenário de calmaria se o governo alterar a política de juros e o câmbio. Caso contrário, tudo continua como está", acredita Jorge Knauer, gerente de câmbio do banco Prosper.

Segundo Pedro Paulo Bartolomei, da Grau Gestão de Ativos, o mercado aceita até mesmo mudanças pontuais na política econômica, desde que seja mantido o sistema de metas de inflação e o superávit de 4,25%. "A política econômica precisa continuar desassociada da política propriamente dita. Agora que o governo pegou embalo, o Lula não será louco de mexer nisso", avalia.